

Poesia com elos

41ª edição

Pamela Facco



que Eu  
conheço  
dentro,  
é pouco.

SOS

Me olhe  
como se fosse  
a última vez

Há alma



antes de morrer,  
viva...

RESIDO

Somos instantes













## Poesia com elos

O pior já passou

Não sou uma pessoa otimista, enxergo o mundo sem filtros e minha crença em qualquer misticismo é como uma criança brincando de faz de conta: há entrega e diversão mas ao fim do período todas as fantasias voltam para caixa. Retorno a mim.

Recebo o absurdo da guerra com devastação interna, as pirações climáticas me agravam, a escalada da violência e a banalização da vida coroam toda a nossa problemática atual onde a falta de empatia a tudo e todos, toma proporções desastrosas e irreversíveis.

Falar que tudo vai bem seria insanidade, alienação e até mesmo crueldade, mas respirando fundo e olhando para trás como uma artista brasileira que viveu uma pandemia histórica com um monstro no poder, ousa a dizer que, no auge da minha frágil positividade: O pior já passou.

As lutas se fazem necessárias e nenhuma conquista é permanente, mas eu sinto que agora há espaço para o debate, há respeito governamental pelas nossas vidas, aspirações e proposições. Isso é de certa forma, dentro dessa loucura que se faz o mundo, respiro e esperança.

O ultimo ensaio do poesia me renova as expectativas sobre coexistir às diferenças, sobre acolher a pluralidade e sobre como conseguir trocas profundas e significativas às nossas vidas em um espaço destinado a celebração do nosso corpo como arte.

Um grupo com faixas etárias tão diversas atesta essa riqueza na troca geracional: a gente precisa começar a perceber a necessidade de compor outros espaços e coletivos. A elaboração de um novo formato de sociedade requer amplitude de vivências, visões, capacidades, complexidade filosófica e todos os sabores de diversidade: A nossa alma triplica de tamanho a cada vez que nos chocamos positivamente com outros mundos.

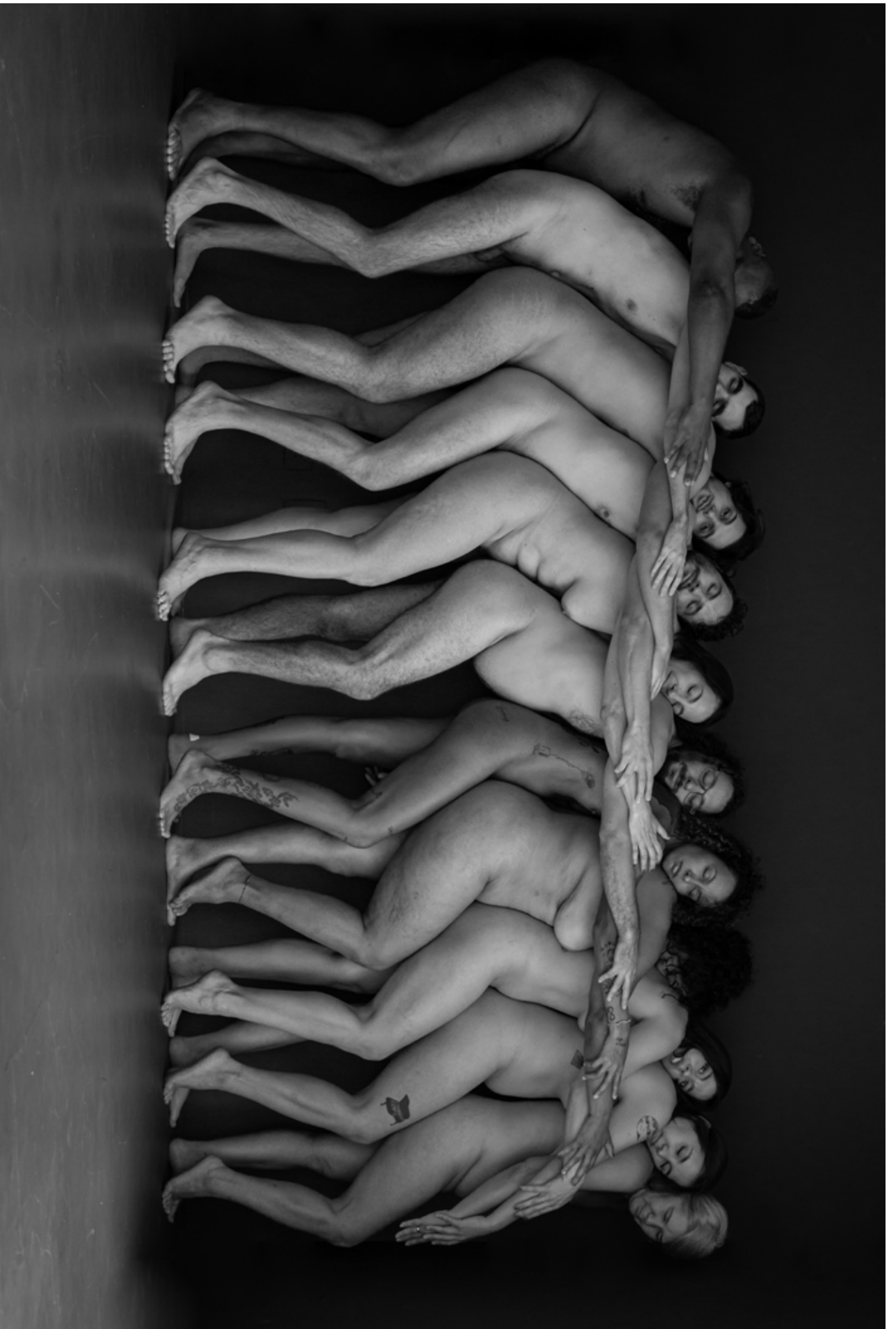
Quando falo em diversidade, não digo sobre incluir quem exclui, sobre ouvir quem desrespeita nem muito menos sobre dar voz aos intolerantes. Precisamos nos blindar de gente ruim e somar com toda a vastidão de almas largas que nos cercam. Mesclando classes sociais, idades, credos, cores, biotipos e motivos distintos de lazer e prazer. Gente boa compondo aos nossos espaços coletivos é a nossa cura pessoal, é o segredinho para longevidade, para saúde mental e é norte para o caminho da nossa felicidade. Isso dito quero apresentar o ensaio desse mês que entrega tudo isso lindamente como exemplo a ser seguido e insistido por mais que nossas rotinas não facilitem tal conexão. Vamos sempre e cada vez mais juntos!















































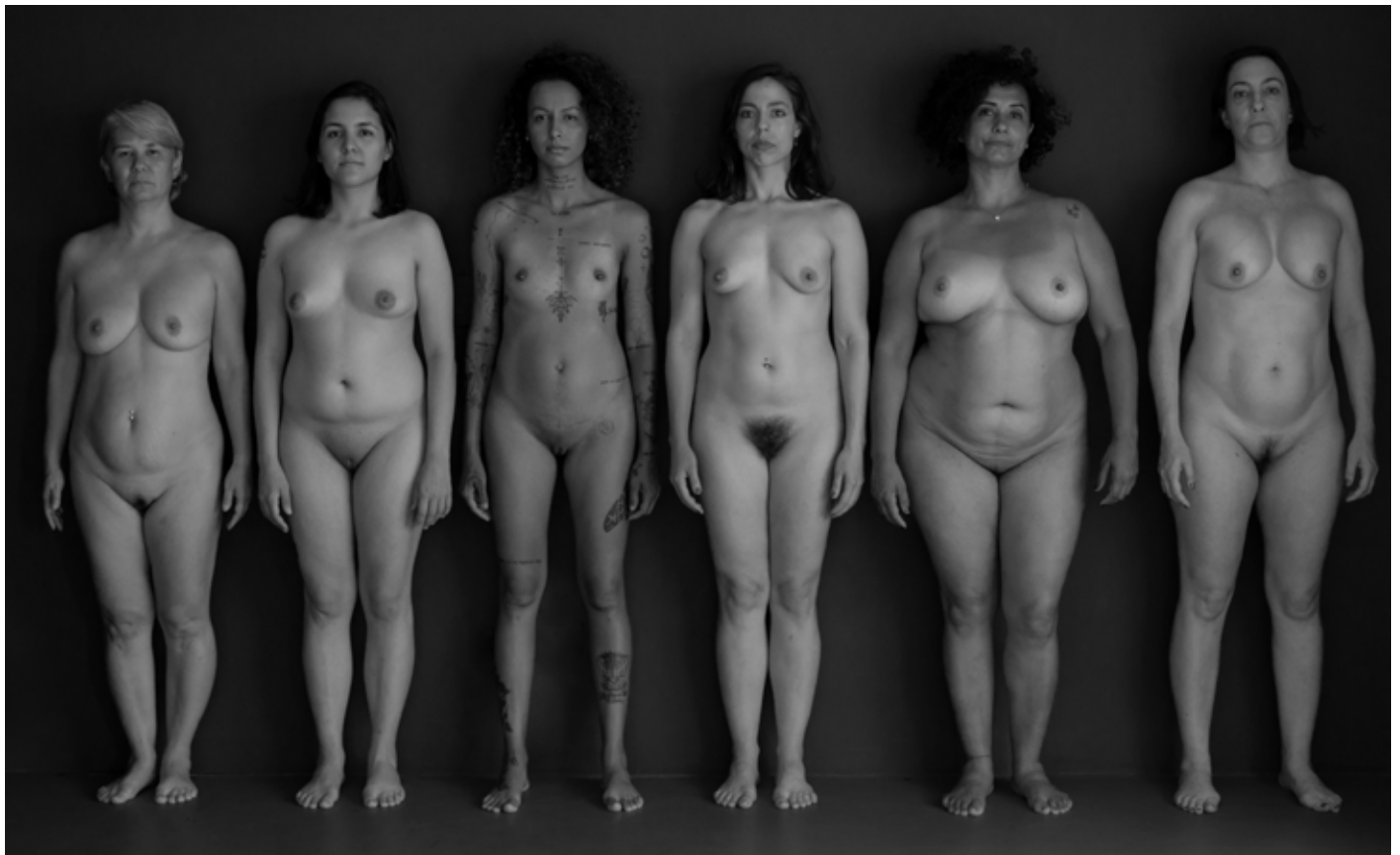






































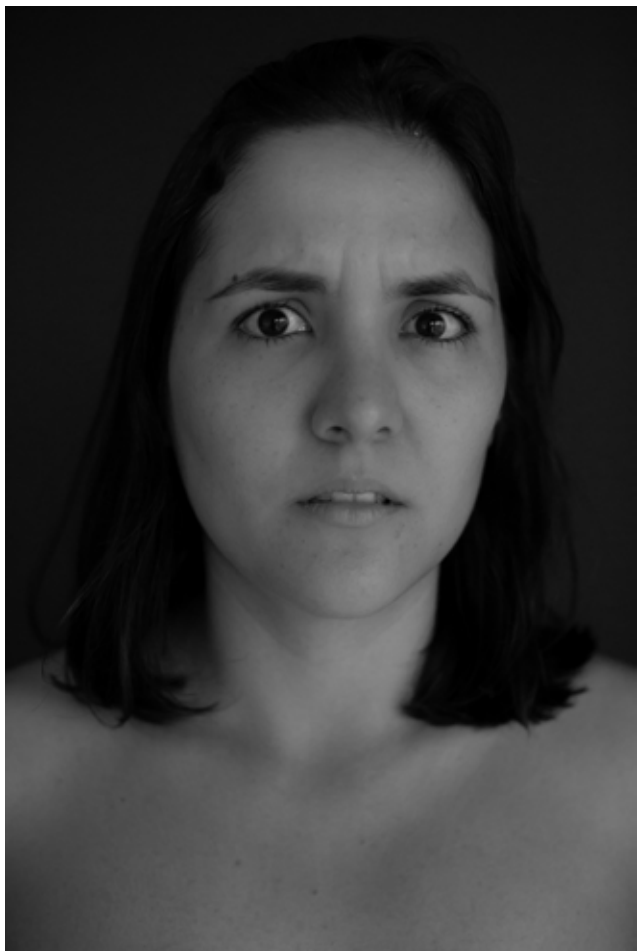




















Profunda gratidão à todos Elos da minha poesia.

Poesia com elos

41<sup>a</sup> edição

Outubro de 2023